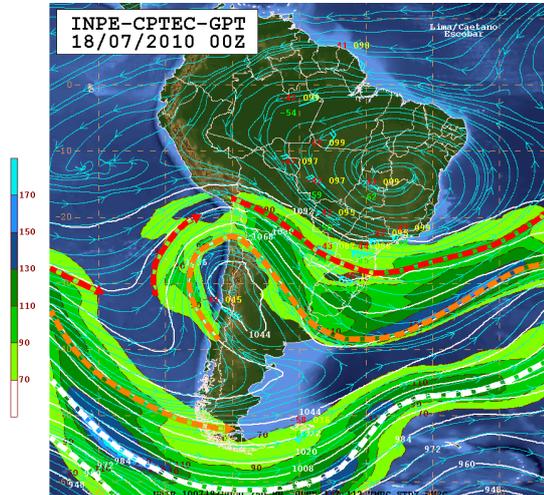


## Análise Sinótica

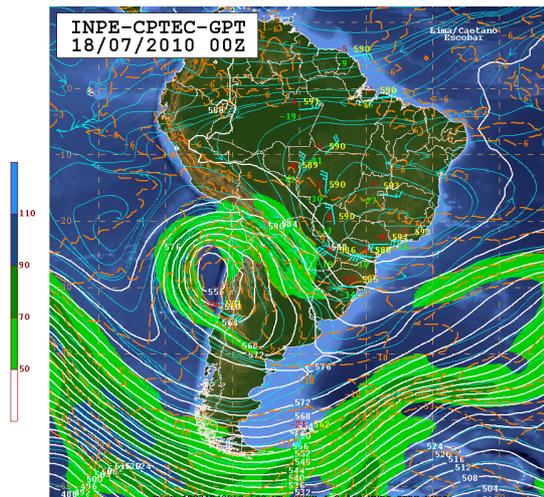
18 July 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



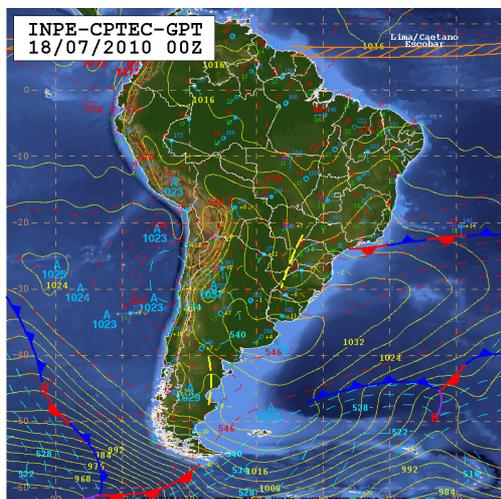
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 18/07, nota-se uma ampla circulação anticiclônica atuando em grande parte do centro-norte do Brasil, com núcleo entre o sudoeste da BA, noroeste de MG e norte de GO. O escoamento mais difluente encontra-se, principalmente sobre o norte da Região Norte, onde observa-se nuvens convectivas. Observa-se uma circulação ciclônica entre 15 e 40S entre o Pacífico e o continente, com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 30S/71W. Nota-se forte baroclinia associada a este sistema, através de fortes gradientes de altura geopotencial e ventos, além da presença das correntes de jato, que circundam esta área ciclônica, Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN). Toda esta configuração dá suporte a áreas de instabilidade entre o sul do Paraguai, nordeste da Argentina e Sul do Brasil. A sudoeste deste VCAN verifica-se uma intensa crista. Este padrão de VCAN/crista interfere no fluxo baroclinico de oeste. Esta crista também contribui para advectar ar frio polar para a Patagônia e norte da Argentina, reforçando o ar frio que se estabeleceu nos dias anteriores. No Atlântico, a leste da Província de Buenos Aires há um cavado frontal.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 18/07, observa-se o domínio anticiclônico no centro-norte do Continente, com seu núcleo em MG, e com perturbações embebidas em sua circulação. Estas perturbações podem favorecer um aumento de nebulosidade, de acordo com as características termodinâmicas de cada região. Observa-se o aprofundamento do VCAN, com um Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 29S/72W e núcleo com temperatura de -24C. Também nota-se forte baroclinia associada a este sistema neste nível, com ventos fortes e gradientes de altura geopotencial e temperatura. A sudoeste do VC observa-se uma ampla crista, associado ao que se observa em 250 hPa. Entre latitudes médias e altas, a baroclinia da atmosfera também é evidente, a sul de 40S no oceano Pacífico, devido a presença da crista, a sul de 28S no Atlântico, e no extremo sul do continente. Os ventos intensos observados são reflexos da atuação das correntes de jato em altitude.

### Superfície

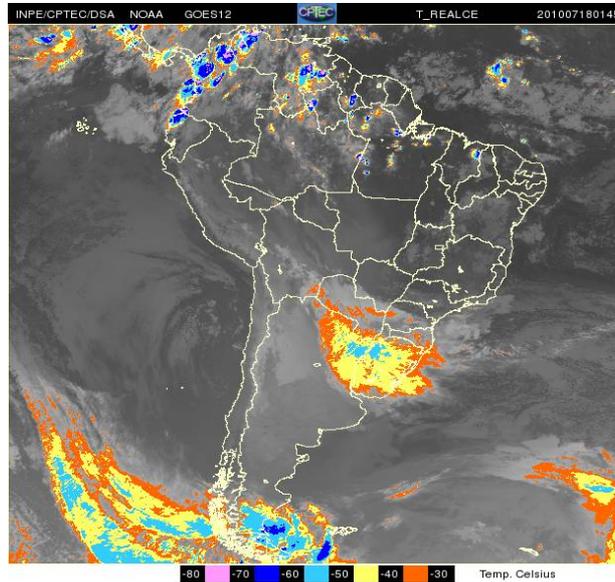


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/07, nota-se a frente estacionária no Atlântico, a leste da fronteira entre o RJ e o ES. No centro-sul do Brasil observa-se a atuação de um cavado invertido, que juntamente com o padrão em níveis médio e alto favorece a instabilidade entre o Paraguai, MS e Região Sul do Brasil. Na Região Sul já se observa acumulados expressivos de chuva, e esta condição deverá se manter. Como está formado esse cavado também há um forte gradiente de pressão entre o MS, Paraguai e norte da Argentina, que foi reforçado com a incursão de ar frio da alta pressão pós-frontal. Este anticiclone pós-frontal, agora subdividido em dois, um tem valor pontual de 1032 hPa, em torno de 30S/68W, e o outro de 1036 hPa em torno de 40S/54W, no oceano. Além disso, a alta pressão pós-frontal reforçada pelo escoamento de sul, favorecido pela crista em altitude ainda mantém o ar frio entre a Argentina e o Paraguai, como pode ser observado na imagem de satélite. Também, a circulação pós-frontal tem advectado ar úmido para a faixa leste entre o RJ e SC, onde ainda se observa instabilidade, porém com menor intensidade. Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada fora do domínio da imagem, mas com circulação predominando na forma de crista na faixa leste do Nordeste, com um cavado invertido, que contribui para a convergência de umidade para esta área. Principalmente para o nordeste da BA, onde se observa os acumulados mais significativos desta região. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 25S/79W, com valor pontual de 1024 hPa, agora já próxima de sua posição climatológica. Nos oceanos Pacífico e Atlântico observa-se a atuação de sistemas frontais transientes, associados ao padrão descrito acima. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8 e 9N sobre o Atlântico, e entre 9 e 10N sobre o Pacífico.



## Satélite

18 July 2010 - 00Z



## Previsão

O cavado que atua entre a Região Sul do Brasil, MS, Paraguai e norte da Argentina e que gera a instabilidade já observada, deverá dar origem a uma nova onda frontal entre a tarde e a noite de hoje (18/07). Este sistema é favorecido pelo padrão ciclônico em níveis médio e alto (VCAN e VC). A onda frontal atuará pelo continente até o sul da Amazônia, mas a instabilidade mais significativa associada a ela atuará principalmente na Região Sul, sul do MS, Paraguai e Argentina, onde espera-se chuvas intensas, com acumulados significativos. Este sistema deslocará gradativamente para leste, e influenciará o continente até sábado (24/07). De acordo com o seu deslocamento, ocorrerá instabilidade, além das áreas citadas acima, também no sul de SP, demais áreas do MS e no sul de MT, porém com menor intensidade. Também espera-se que na faixa litorânea das Regiões Sul e Sudeste ocorra ventos fortes entre hoje e amanhã (19/07). Ainda hoje, os ventos do quadrante leste que já influenciam o tempo na faixa leste do RJ até o RS, deverão se manter intensos, devido a um maior gradiente de pressão. Entretanto, no decorrer do dia os ventos deverão mudar seu sentido para nordeste, favorecendo mais aberturas de sol entre o RJ e SP. Mas, ainda espera-se a ocorrência de chuvas nestas áreas. À partir de amanhã o tempo deverá melhorar entre o RJ e SP, de acordo com a predominância dos ventos de nordeste. Na faixa leste do Nordeste, a configuração de ventos sul/sudeste continuará a atuar, o que deixará o tempo instável ao longo desta semana. Nos primeiros dias, esta instabilidade deverá chegar até ao ES e norte do RJ. No interior do continente, o anticiclone em 500 hPa irá se configurar, e por isso não espera-se instabilidade significativa ao longo desta semana. A difluência em altitude, aliada ao padrão termodinâmico favorecerá as pancadas de chuva, de forma localizada em áreas da Região Norte. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam-se de forma coerente até as 72hs, quando o modelo GFS coloca volumes de chuva maiores do que a família ETA. À partir de 96hs os modelos apresentam diferenças em relação ao posicionamento do sistema frontal.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal